

INDICADORES DE QUALIDADE: CUSTO OU INVESTIMENTO?



Dra. Rosa Celano

Médica Nutróloga.

Especialista em Nutrologia pela Associação Brasileira de Nutrologia-ABRAN.

Especialista em Nutrição Parenteral e Enteral pela Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral-SBNPE.

Mestre em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Professora do curso de Medicina da Universidade de Taubaté-UNITAU.

Coordenadora da EMTN do Hospital São Lucas de Taubaté, SP.

Coordenadora da EMTN do Hospital 10 de Julho, Pindamonhangaba, SP.



Dr. Edgar Britto

Nutricionista especialista em Terapia Nutricional.

Supervisor de Nutrição do Hospital Meridional – Cariacica/ES

Os indicadores fazem parte de estratégias relacionadas à parte administrativa, por isso, é importante lembrar que toda a Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN) tem a sua atuação assistencial, bem como também, sua atuação administrativa.

Desnutrição Hospitalar no Brasil ¹⁻³

2001

Estudo com 4.000 pacientes em 25 hospitais avaliou a prevalência de desnutrição hospitalar **48%**

2013

Estudo realizado com idosos mostrou que **69%** apresentavam risco nutricional e desnutrição.

2016

Prevalência relatada de desnutrição em adultos hospitalizados varia de 20% a 50% em países latino-americanos.

Embora na realidade atual tenhamos produtos que a indústria traz totalmente modulados, de acordo com os perfis que os pacientes internados precisam, o questionamento é: Por que a desnutrição é tão presente no nosso país, como no mundo todo?

Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional

Apesar dos indicadores serem parte de um processo administrativo das nossas EMTN, eles são os instrumentos para gerenciamento de todo o conteúdo trazido da literatura à implementação na prática clínica.

Definição: são instrumentos de acompanhamento e medição que são utilizados para avaliar o desempenho da organização. Os indicadores demonstram de forma concreta o desempenho e auxiliam na tomada de decisões, garantindo a qualidade no serviço prestado.

Indicadores

A força tarefa de Nutrição Clínica da ILSI Brasil, publicou, em 2008, 36 indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional (IQNT)

Em 2010 - revisão com 30 IQNT, sendo eleitos os 10 melhores.

Em 2018, 32 indicadores de qualidade. Os 12 melhores foram identificados como TOP 12.

Os tipos de indicadores

Processo ou eficácia

Efetividade

Resultado ou Eficiência

Indicador de processo ou indicador de eficácia: ele vai avaliar o funcionamento de como determinado processo está acontecendo dentro da instituição.

Indicador de efetividade: ele relaciona o quanto o paciente está recebendo de benefício com a implementação daquele indicador.

Indicador de resultado e/ou de eficiência: está relacionado ao custo, à utilização do tempo e à economia.

Os modelos de indicadores devem ser analisados, avaliando o perfil da instituição, e os custos, para que se escolha quais poderão ser os melhores e trarão melhor impacto no dia a dia. Tudo deve ser analisado de maneira cautelosa, pois eles vão impactar diretamente no resultado da assistência nutricional.

Perguntas e conceitos importantes

O que medir?

Qualidade

Por que medir?

Tempo

Como medir?

Confiabilidade

Onde e quando coletar?

Flexibilidade

Especificidade e sensibilidade

Como interpretar?

Disponibilidade e periodicidade

Custos

Por que usar indicadores?

- Monitorar as etapas críticas dos processos;
- Evidenciar onde está o problema;
- Criar soluções;
- Buscar melhoria na qualidade;
- Medir a efetividade das soluções.

Da admissão, até a alta, temos inúmeras possibilidades de criticidade na assistência nutricional, seja oral, enteral ou parenteral. Então, para saber onde agir, o ideal é obter uma fotografia da instituição, ou seja, mapear o perfil epidemiológico e de internação, correlacionando ao mapeamento estratégico da instituição hospitalar e, dessa forma, evidenciar onde está o problema.

Por isso, as perguntas devem ser:

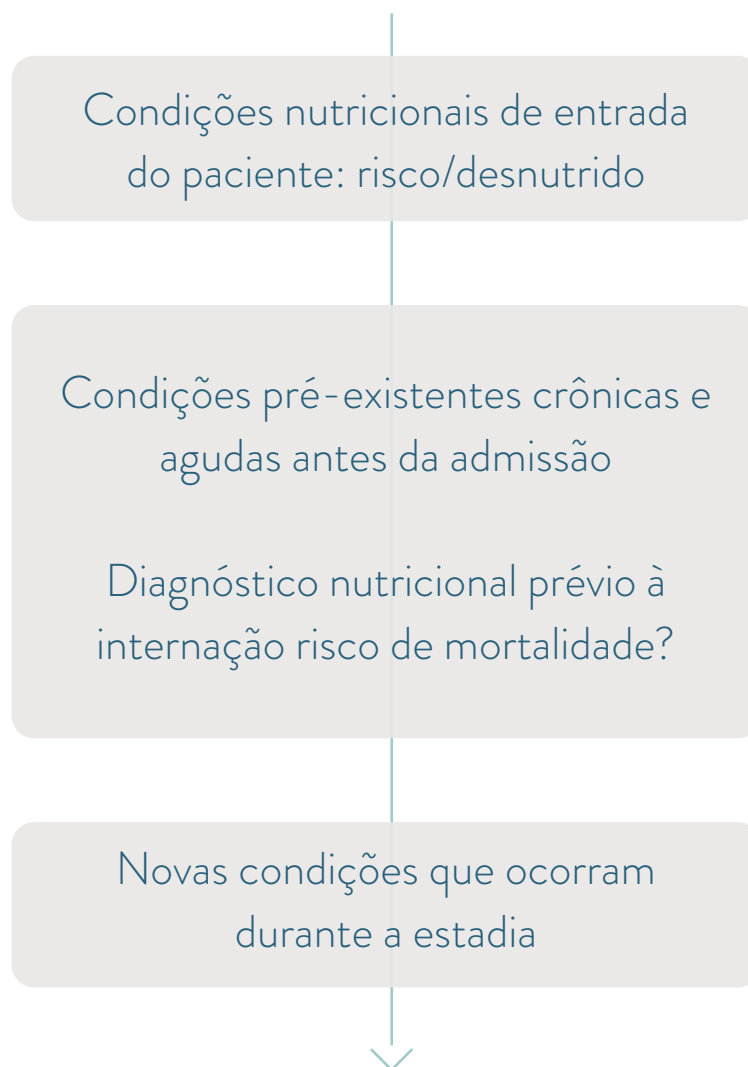
- Qual o **perfil** da população que interna na sua Unidade?
- Quais são os seus **Recursos Humanos** disponíveis para TN?
- Quais as **barreiras** mais frágeis na linha de cuidado?
- Quantos **indicadores** pretende implantar e quantos de fato são **viáveis**?

Planejamento dos Indicadores em Terapia Nutricional no Paciente Hospitalizado

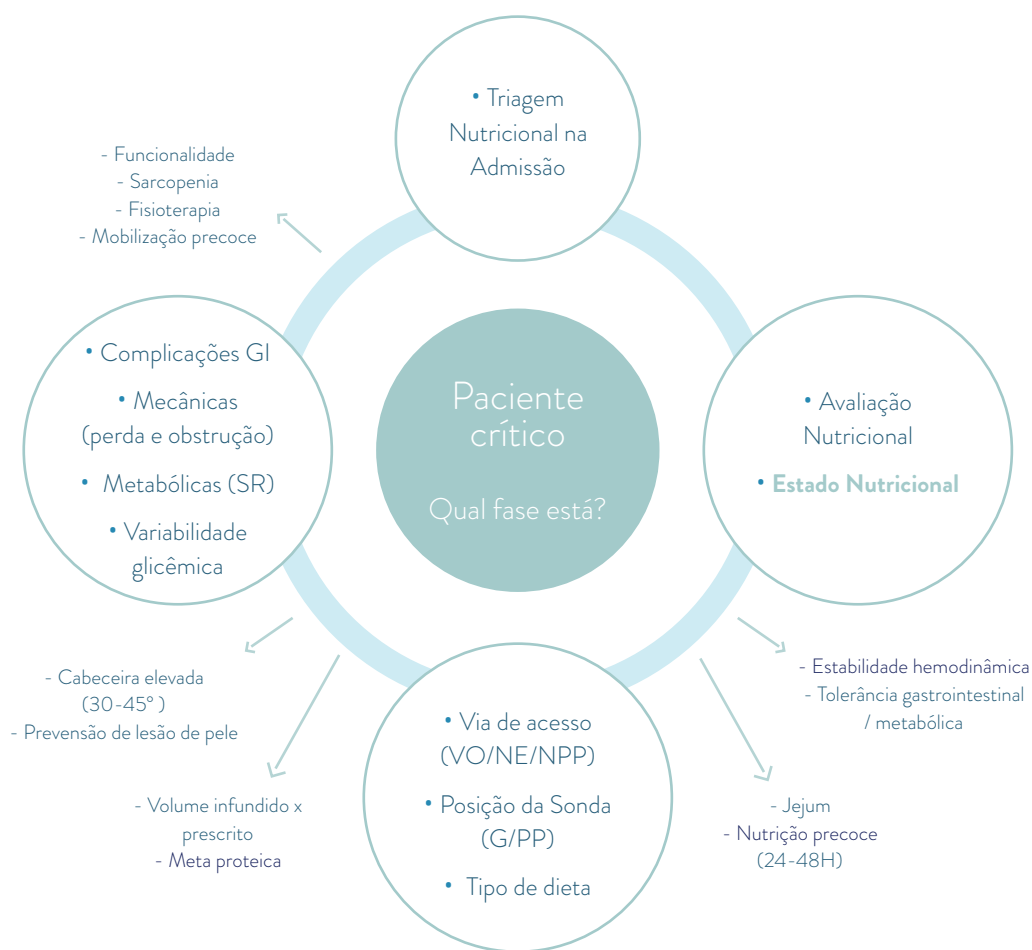
- Protocolos
- Indicadores
- Fichas Técnicas
- Metas

- Coleta de dados
- Resultados
- Apresentação em gráficos

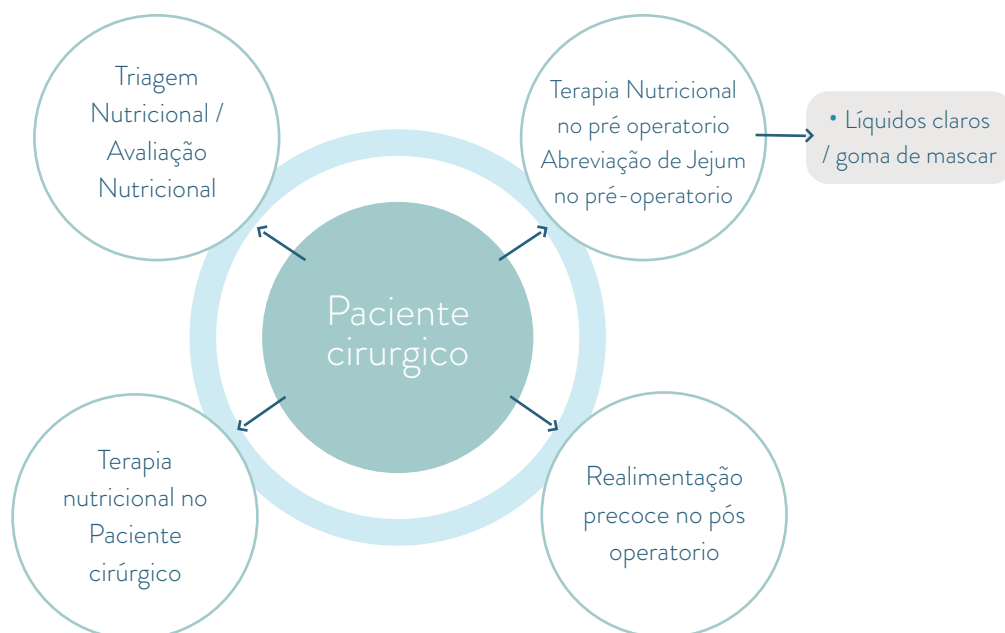
- Análise crítica
- Planos de ação
- Melhorias
- Impacto na Assistência

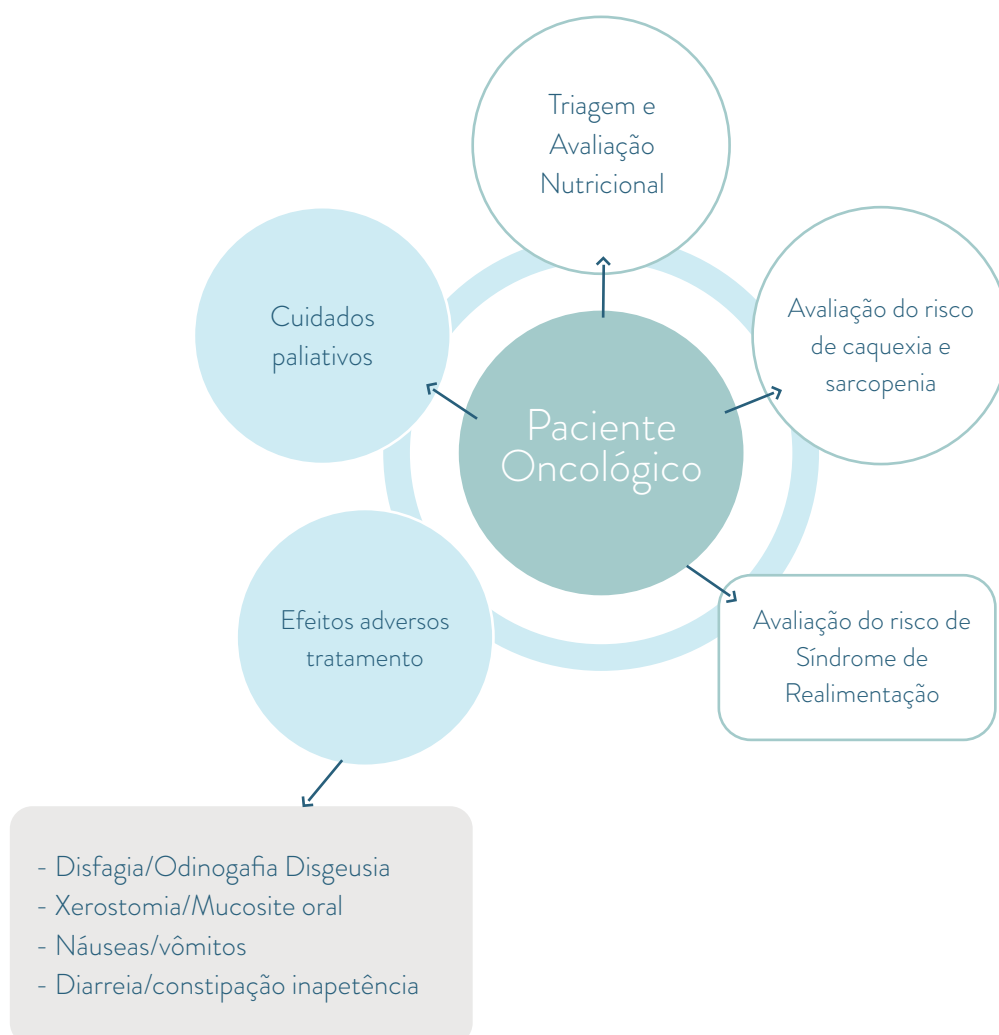
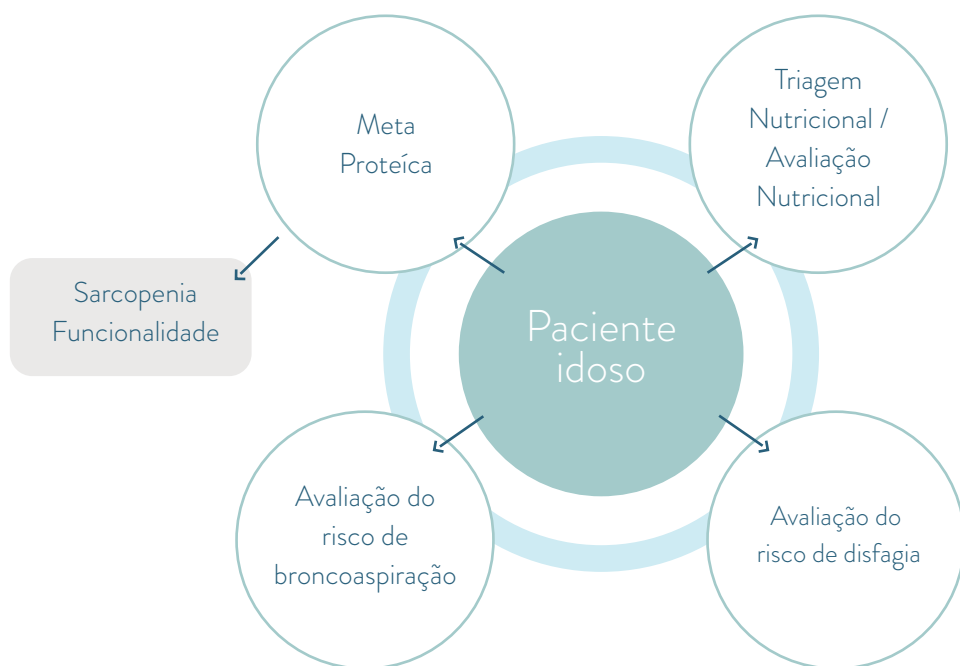


A documentação deve ser realizada para captar os pacientes em risco e já desnutridos, visando analisar o impacto direto no indicador de reinternação em 30 dias de alta hospitalar. Quanto melhor documentado, maior a possibilidade de melhorias, incluindo em questões de redução de custos.



Alterar para "Pilares de Segurança", que demonstra melhor a questão de procedimentos favoráveis.





Como iniciar o monitoramento?

Elaborar os protocolos institucionais que possam direcionar as atividades dos profissionais, durante todas as etapas:

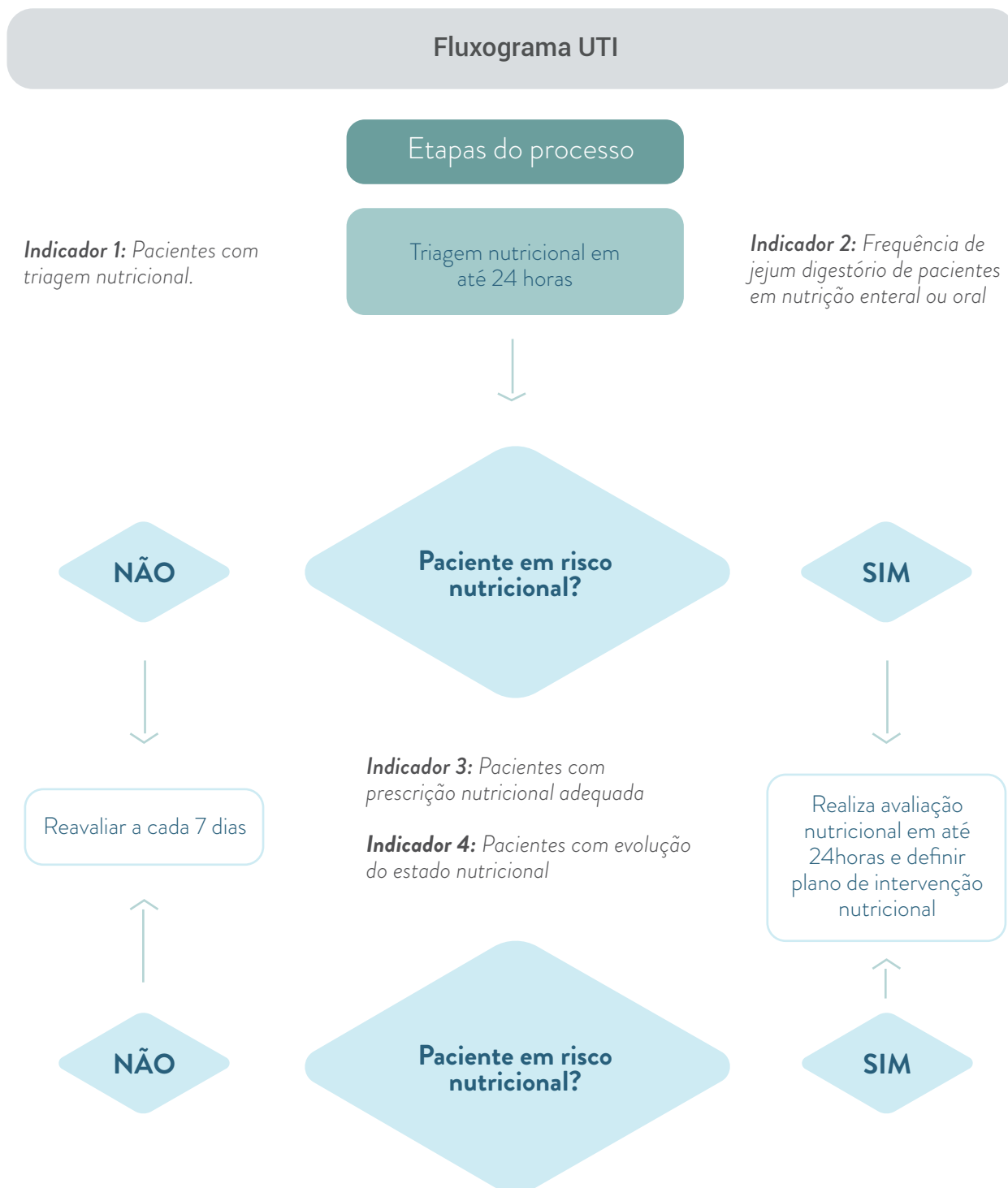
- > Protocolo para a avaliação dos pacientes e identificação daqueles com déficit ou em risco nutricional;
- > Protocolo para a aquisição de insumos, materiais e equipamentos para TN, salientando a segurança e custo-efetividade;
- > Protocolo de intervenção nutricional de acordo com as alterações observadas e a condição clínica dos pacientes;
- > Protocolo para indicação e administração da TN;
- > Protocolo para condutas na vigência de eventos adversos/ complicações.

Top 12 indicadores de qualidade

O Top 12 foi o resultado de pesquisas realizadas por especialistas no Brasil inteiro, onde se apontou os indicadores que de fato trazem resultados efetivos na Terapia Nutricional.⁵

- 1 Frequência de realização da triagem nutricional;
- 2 Frequência de diarreia em paciente em terapia nutricional enteral;
- 3 Frequência de saída inadvertida de sondas de nutrição em paciente em terapia nutricional enteral;
- 4 Frequência de obstrução de sondas de nutrição enteral;
- 5 Frequência de jejum digestório de pacientes em nutrição enteral ou oral;
- 6 Frequência de dias de administração adequada do volume prescrito x administrativo;
- 7 Frequência de disfunção da glicemia em pacientes em terapia nutricional enteral ou parenteral;
- 8 Frequência de medida do gasto energético e necessidades proteicas em pacientes em terapia nutricional;
- 9 Frequência de infecção por cateter venoso central de pacientes em Nutrição parenteral total;
- 10 Frequência de conformidade de indicação terapia nutricional;
- 11 Frequência de aplicação de avaliação subjetiva global em pacientes em terapia nutricional;
- 12 Frequência de dias de adm adequada de proteína.

Antes de se estabelecer um indicador, é recomendável montar um fluxograma da assistência que vai ser prestada na instituição. Veja dois exemplos simples e a aplicação de indicadores:

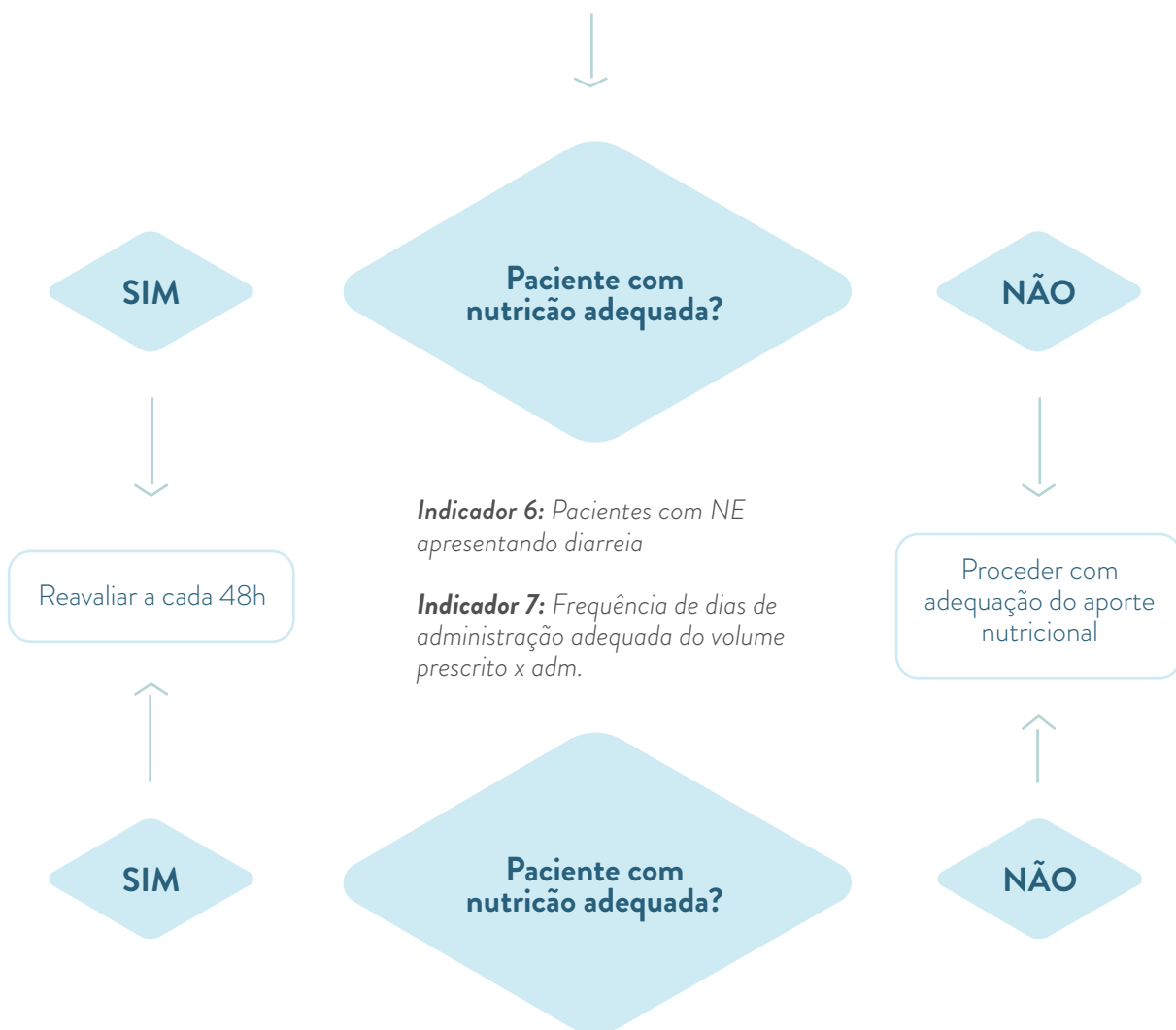


Assistência: Fluxograma UTI

Etapas do processo

Avaliação nutricional e dietética em até 24 horas

Indicador 5: Pacientes com nutrição prescrita em até 24 horas (máximo de 48 horas).



Como gerar informação?

O meio mais simples é por planilhas de Excel ou por um programa operacional. Diversos dados podem possibilitar relatórios estatísticos, que contribuem com a elaboração dos gráficos e avaliação dos indicadores de qualidade. A implantação de indicadores de qualidade é um dos meios de alcançar bons resultados e otimizar a terapia nutricional.

Deve-se enfatizar que cada instituição apresenta um resultado específico e, embora o cuidado seja recomendado para todos os hospitais, cada um possui uma rotina e horários estabelecidos.

Referências 1. Waitzberg DL, Caiaffa WT, Correia MI. Hospital malnutrition: the Brazilian national survey (IBRANUTRI): a study of 4000 patients. Nutrition. 2001;17(7-8): 573-80. 2. Borghi R, Meale M, Gouveia M, França J, Damião A. Perfil nutricional de pacientes internados no Brasil : análise de 19.222 pacientes (Estudo Brains). Rev Bras Nutr Clin 2013; 28 (4): 255-63. 3. Correia MITD, et al., Hospital malnutrition in Latin America: A systematic review, Clinical Nutrition (2016), <http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2016.06.025> 4. Toledo D; Piovacari M; Horie, L ; Mato L; Castro M ; Ceniccola G et al. Campanha "Diga não à desnutrição": 11 passos importantes para combater a desnutrição hospitalar. BRASPEN J 2018; 33 (1): 86-100. 5. Waitzberg D, et al. Indicadores de qualidade em terapia nutricional: Resultados, desafios e propostas. 3rd ed. São Paulo: ILSI Brasil; 2018.



Loja virtual da Nestlé:
www.nutricaoatevoce.com.br